

Trabalhos Científicos

Título: Análise De Internações Hospitalares Por Diabetes Mellitus Relacionado A Dias De Permanência, Custo , Total De Óbitos E Taxa De Mortalidade Na População Pediátrica Do Brasil, Entre 2018 E 2022: Um Estudo Ecológico

Autores: IRIS LAVÍNIA CARVALHO BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ISABELLA CHRISTINA BEUTHNER ARAUJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), GUSTAVO HENRIQUE DE SANTANA FONTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), BRUNA DE JESUS PRATA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), LETICIA MARIA DE ARAUJO FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), STEFANY LIMA PRADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), BRENO SILVA LUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica com grande morbidade e prevalência(1). Caracteriza-se por hiperglicemia e/ou por níveis deficientes de produção ou resistência à insulina. Pela etiologia é tipo 1 ou tipo 2, está sendo mais prevalente que aquela. A cetoacidose diabética (CAD) é a principal complicação e a causa mais comum de internação em crianças e adolescentes com DM1(2). Analisar internação entre os anos de 2018 e 2022 nas regiões brasileiras, com foco em média de permanência, custo, taxa de mortalidade e óbitos, considerando a faixa etária dos menores de 14 anos com diabetes. Trata-se de um estudo ecológico retrospectivo. Os dados são do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), aplicando-se os filtros: Faixa etária 0-14 anos, regiões, Doença endócrina, Diabetes mellitus, período de 2018-2022, internações, óbitos, taxa de mortalidade, custo e média de dias de permanência. Para análise, utilizou-se medidas de frequência absoluta e relativa. Entre 2018 e 2022, registrou-se 32 mil internações relacionadas ao DM de pacientes menores de 14 anos, com um custo total de assistência de R\$ 29 milhões. A média brasileira foi de 6 mil casos por ano no período, havendo liderança da Região Sudeste com 43,17% do total de casos, sendo seguida pela região Nordeste (4,69%). Sobre a taxa de mortalidade, a maior foi registrada na Região Norte (1,03%), e a menor na Região Sul (0,29%). Esta, junto a região Sudeste (0,30%), são as únicas com taxas abaixo da média nacional (0,45%). Os lactentes representam maior taxa de mortalidade em comparação às demais idades, com valor de 3,11%. A média de dias de permanência é maior também entre os lactentes. Em cada região, é possível observar que os menores de 1 ano são os mais vulneráveis a desfechos desfavoráveis, sendo que a região Norte e Nordeste predominam com taxas de 3,65%. Sobre óbitos, foram 147, dos quais 24% nos menores de 1 ano e 36% de 10-14 anos. Nota-se pouca variação quantitativa de internações nos últimos 5 anos, sendo que as regiões Norte e Nordeste mantiveram as maiores taxas de mortalidade. Estas são reflexo da insuficiência de recursos e serviços, diferenças socioeconômicas e dificuldade de integração entre serviços nessas regiões(3), tais fatores limitam o acesso à atendimento em momento mais oportuno. Ressalta-se também as maiores taxas de mortalidade entre os lactentes, que possuem maior risco de evolução desfavorável, sobretudo, devido a um desconhecimento da doença e sua gravidade. Estudos chamaram atenção ao fato de crianças com menos de 5 anos, particularmente menores de 2-3 anos, estarem mais suscetíveis ao diagnóstico de DM1 na presença de CAD, pois os sintomas, como poliúria, polidipsia e polifagia, são mais difíceis de identificar daqueles que usam fraldas e são amamentados(4). Esta questão corrobora para complicações e, assim, maior taxa de permanência e internação.